

## GAMBIARRA OU MORTE: A CRIAÇÃO DE UMA REDE DE COMPUTADORES NACIONAL EM CUBA ATRAVÉS DA DESOBEDIÊNCIA TECNOLÓGICA E INFORMACIONAL – GT7

Walisson da Costa RESENDE (PPGCI/UFGM – wresende@eci.ufmg.br); Claudio Paixão Anastácio de PAULA (PPGCI/UFGM – claudiopap@eci.ufmg.br).

### RESUMO

Em 1991 começou a mais grave crise econômica da história de Cuba após a revolução da década de 50. Sofrendo com o desmantelamento da União Soviética e vítima de um forte embargo econômico dos Estados Unidos, tal período chegou à ser definido pelo governo cubano como “período especial em tempos de paz”, dada a sua peculiaridade. Carente de recursos tecnológicos, uma das soluções encontradas neste campo baseou-se na construção de uma rede nacional de computadores através do compartilhamento de conhecimentos e recursos em comunidades de prática.

Assim surgiu, no começo dos anos 2000, a SNET, ou “*street network*”, a primeira rede de computadores da ilha, concebida e criada de forma comunitária. Justificava-se pelo desejo dos jovens de jogar, em ambiente “*online*”, os jogos aos quais já tinham acesso em ambiente “*off-line*”. Os jogos chegavam ao país das mais diversas formas, seja através de meios legais, seja através de contrabando, mas o cerne da questão era a vontade de se jogar em rede.

Para que isso se tornasse possível, inicialmente foram colocados em rede um pequeno número de computadores, especialmente dos fãs do jogo “*World of Warcraft*”. O sucesso foi imediato. O que se configurou inicialmente como uma topologia de rede local passou a se expandir por quarteirões e bairros inteiros, onde as comunidades de prática organizavam, promoviam e auto regulavam o acesso. O governo cubano não tinha interesse em intervir, visto que esta rede local estaria, *à priori*, desconectada do restante da Internet mundial. Contudo, com o aumento crescente de usuários e diversificação de funcionalidades além dos jogos o governo cubano iniciaria em 2019 uma série de ações que acabariam por estatizar a SNET, tornando-a hoje parte do sistema formal de acesso à Internet da ilha.

Independente do fim inesperado da SNET, este movimento de apropriação e ressignificação do conhecimento na forma de desobediência e compartilhamento não aconteceu exclusivamente no que diz respeito à Internet. Ernesto Oroza, pesquisador cubano da área de design, cunhou o termo “desobediência tecnológica” (Oroza, 2010), para representar as várias práticas de inventividade, reaproveitamento e inovação utilizadas pelos cubanos no sentido de garantir tudo que precisavam para sua sobrevivência.

Para se entender a situação atual, onde o acesso à Internet é permitido, porém controlado, e partindo-se do pressuposto que este mesmo acesso só foi possível graças à SNET comunitária, é necessária não somente uma revisão histórica, mas também uma pesquisa atualizada sobre a questão das redes de acesso em Cuba. Estas reflexões fazem parte de um estudo de doutoramento ainda em andamento onde, propondo-se um percurso metodológico através de um estudo de casos múltiplos incorporados – cujo objetivo vai além da descrição ou exploração, buscando explicações voltadas à produção de resultados generalizáveis a outras realidades –, em associação com uma estratégia de pesquisa histórica (Yin, 2001), pretende-se confirmar se a SNET foi totalmente absorvida pelo governo ou ainda persiste na sua forma original, porém agora na clandestinidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABEZA, E.U.R.; MOURA, M. O DIY vive! São Carlos, n. 10, 2015. Disponível em <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus10/?sec=4&item=8&lang=pt>>. Acesso em 12/01/2024.

CLOTH MAP, Cuba's Underground Gaming Network. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=lEplzHraw3c>>. Acesso em 15/01/2024.

LAMRANI, Salim. Cuba: Les médias face au défi de l'impartialité. Le Monde Brasil Diplomatique, Paris, França, edição 194 de setembro de 2023. Disponível em <<https://diplomatie.org.br/o-embargo-mais-longo-da-historia>>. Acesso em 20/01/2024.

LAVE, J. **Situated learning in communities of practice**. In: RESNICK, L.; LEVINE, J.; TEASLEY, S. (Ed.). Perspectives on socially shared cognition Washington, DC: American Psychological Association, 1991.

LAVE, J. **The practice of learning**. In: CHAIKLIN, S.; LAVE, J. (Ed.). Understanding practice: perspectives on activity and context. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated learning: legitimate peripheral participation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

OROZA, Ernesto. Revista Eletrônica Motherboard. Cuba's DIY inventions from 30 years of isolation. Documentário publicado em 2010 e disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=v-XS4aueDUg>>. Acesso em 10/01/2024.

OROZA, Ernesto. Desobediência Tecnológica. De la revolución al revolico. Disponível em :<<http://www.ernestooroza.com/desobediencia-tecnologica-de-la-revolucion-al-revolico/>>. Texto publicado em junho/2012. Acesso em: 10/01/2024.

PORTELA, Laércio. Brasília teimosa: a periferia de Havana. Revista Eletrônica Marco Zero, em 19/06/2015. Disponível em <<https://marcozero.org/brasil-ia-teimosa-periferia-de-havana>>. Texto publicado em junho/2015. Acesso em 10/01/2024.

REPÚBLICA DE CUBA / FUERZAS ARMADAS REVOLUCIONARIAS. **Com nuestros propios esfuerzos: algunas experiencias para enfrentar el período especial en tiempos de paz**. Havana: Imprensa Central das Forças Armadas Revolucionárias, 1992.

REPÚBLICA DE CUBA / FUERZAS ARMADAS REVOLUCIONARIAS. **El libro de la familia**. Cuba: Editora Verde Oliva, 1991.

WENGER, Etienne. **Communities of Practice: learning, meaning and identity**. New York: Cambridge University Press, 1998.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.